

Fórum Eugénio de Almeida

**Todo o
Património
é poesia**

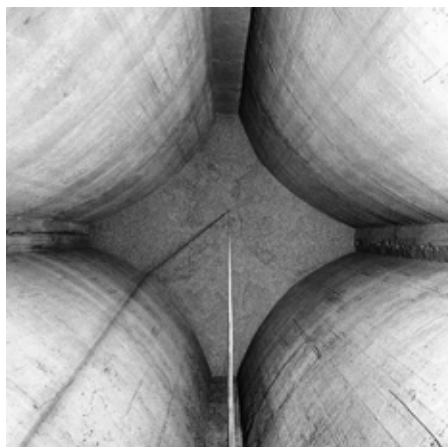
All Heritage is Poetry

O Museu do Vazio

The Museum of the Void

Exposição / Exhibition

14.05.16 – 28.08.16



© João Carlos, 2014

O Museu do Vazio

O trabalho que se apresenta decorre da investigação coletiva realizada em regime de Laboratório durante o Ano Letivo 2014/2015 e surgiu a partir do desafio lançado por Ana Paula Amendoeira, Diretora Regional de Cultura do Alentejo da DRCA, a Sofia Salema, Diretora do Departamento de Arquitectura. A proposta era produzir uma reflexão ativa sobre um conjunto de 47 estruturas e sítios com valor patrimonial sob a tutela da DRCA.

Dois momentos estruturaram as bases que levaram à concretização do “Museu do Vazio”, um a montante, outro a jusante da própria exposição: O primeiro, inicial e anterior à própria consciência da possibilidade de existência da exposição, é o enunciado para o trabalho académico do Mestrado Integrado em Arquitectura da Universidade de Évora, onde docentes e alunos construíram uma reflexão em torno de estruturas industriais de silos e ferrovias desactivadas

no território alentejano. O momento ulterior acontece quando, no conhecimento sobre o trabalho, Filipa Oliveira reconheceu uma inusitadamente fértil possibilidade de reflexão sobre o património - tema central para a programação do Fórum Eugénio de Almeida nesta temporada.

Enquanto alunos do Mestrado Integrado em Arquitectura da Universidade de Évora* fomos convidados a expôr os trabalhos realizados no Fórum, integrando a exposição Todo o Património é Poesia.

O nome da exposição surge do repto lançado pelo corpo docente da cadeira, que por sua vez o tomou de empréstimo a Robert Smithson no texto 'The Museum of Void'. Tinha sido proposta, através de uma abordagem previamente elaborada no enunciado que tem como temas os conceitos de Paisagem, Património e Paisagem Industrial, a produção de uma reflexão centrada nos enormes silos de cereais abandonados (ou em semi-abandono) que se encontram na paisagem alentejana. Olhar para tais estruturas enquanto grandes contentores de vazio. Consideraram-se duas perspectivas de abordagem ao vazio: enquanto oportunidade de transformação da sua utilização, e, enquanto matéria espacial.

O enunciado apresentava 'as vias férreas, como símbolo de desenvolvimento do território, a par com as arquiteturas dos silos, são figuras representativas da paisagem industrial do Alentejo, que depois de desativadas passam a adquirir novos significados, potenciando novos imaginários'. Foi a partir deste mote que o nosso trabalho iniciou.

Os resultados aqui trazidos exploram a condição em que os silos se encontram e apresentam uma pluralidade de possibilidades de apropriação e de novos usos. Partindo de uma leitura que não desliga as arquiteturas e lugares do território e da

* Disciplina de último ano de Projecto Avançado III e IV (2014/2015) dirigida pelos Professores João Soares; Pedro Pacheco e Rui Mendes.

paisagem, definiu-se um conjunto de quatro sítios a intervir: Estremoz, Évora, Pavia e Reguengos de Monsaraz.

A escolha individual de cada proposta não recaiu na tipologia, mas antes no contexto territorial onde este se insere, tomando particular atenção à relação com as estruturas de ligação ferroviária, intimamente relacionadas com os silos, porquanto, estruturas distribuidoras e igualmente desativadas.

Ao transladar a sala de aula para o museu, confrontámo-nos com um novo desafio, o de selecionar e 'traduzir' o trabalho feito para um modo de discurso com uma maior abrangência de diálogo, distinto do espaço – por vezes demasiado hermético – da Universidade. Nessa tradução foi realizada uma seleção dos materiais produzidos de entre os 34 alunos – que se apresenta em formato de livro – resultando em oito propostas que se consideraram demonstrativas de diferentes abordagens.

Enquanto núcleo central da exposição optou-se por reunir um conjunto de elementos tais como desenhos e maquetas, utilizando como suporte as mesas de aula/atelier onde desenvolvemos os nossos projetos. Complementamos este núcleo com a presença de um vídeo, imagens e textos para uma melhor compreensão das ideias que pretendemos mostrar.

Integrada no mesmo âmbito é apresentada, em paralelo a exposição fotográfica 'Representação tipológica através da fotografia', de Pedro Verde, que corresponde a um levantamento sistemático de um conjunto de Silos no Alentejo.

Colecção B, Igreja de S. Vicente (14 de Maio a 9 de Junho - Coordenação por Dulce Pereira).

João Carlos e Vanessa Franco

The Museum of the Void

This work is the result of a collective investigation in laboratorial context that took place during the 2014/2015 Academic Year and stems from a challenge posed by the Regional Director of Culture in Alentejo (DRCA) Ana Paula Amendoeira to Sofia Salema, the Director of the Department of Architecture. The idea was to produce a dynamic reflection on a group of 47 heritage structures and sites managed by the DRCA.

Two moments laid the foundations that led to the realisation of the "Museum of the Void" – one was prior to, and the other in the wake of, the exhibition itself: the first, which pre-dated the very idea of the exhibition's possible existence, was the announcement of an academic project in the University of Évora's Master's programme in Architecture, in which professors and students developed a reflection on abandoned industrial silos and railways in Alentejo. The second moment came about when Filipa Oliveira, in getting to know the work, realised the fertile, untapped potential that was there for reflecting on heritage, a central theme in Fórum Eugénio de Almeida's programming this year.

As students of the Master's programme in Architecture at the University of Évora*, we were invited to exhibit our work at the Forum as part of the exhibition All Heritage is Poetry. The name of the exhibition emerged out of a challenge posed by the professors of the course, who borrowed it from Robert Smithson's text 'The Museum of the Void'.

Through an approach described in the announcement, whose themes included the ideas of Landscape, Heritage and Industrial Landscape, the idea was to produce a reflec-

* Advanced Project III and IV Final Year Course (2014/2015), taught by Professors João Soares; Pedro Pacheco and Rui Mendes.

tion based on the massive grain silos that lay abandoned or semi-abandoned in the Alentejo landscape. To view these structures as large containers of the void. Two perspectives were considered in approaching the void: as an opportunity for transforming the silos usage and as a spatial material.

The announcement for the project stated: "As a symbol of development in the territory, railways, like silos, are representative figures of Alentejo's industrial landscape, which take on new meanings once abandoned, allowing for new ways of imagining them'. It was from this theme that our work began.

The results presented here explore the condition of the silos and show the plurality of possibilities for appropriating and introducing new uses to these structures. Sites for intervention were chosen based on an analysis that linked the architecture and the sites to the territory and landscape. Of the list of potential silos, we identified four: in Estremoz, Évora, Pavia and Reguengos de Monsaraz.

The selection of each silo hinged not on the typology, but rather the context of the territory in which each was inserted, paying particular attention to its association with railways that were intimately associated with silos as structures for distribution and that also lay in an abandoned state.

In transposing the classroom to the museum, we were faced with a new challenge, that of selecting and 'translating' the work into a mode of discourse with a wider range of dialogue, one that did not reference the sometimes overly hermetic space of the university.

In this vein, a selection was made of the materials produced by 34 students, out of which eight proposals deemed representative of different approaches were presented in book format.

As a centrepiece of the exhibition, we decided to assemble such elements as drawings and models, employing the classroom and studio desks we used to develop

our projects as supports. We complemented this with video, images and texts to provide a deeper understanding of the ideas we sought to present.

Integrated in the same field is presented in parallel the photographic exhibition 'Typological representation through photography', by Pedro Verde, corresponding to a systematic survey of a Silos set in Alentejo, Coleção B, Igreja de S. Vicente (14 May to 9 June - Coordination by Dulce Pereira).

João Carlos and Vanessa Franco



© João Carlos, 2014

'Paisagem Património'*

Paisagem e Património são dois conceitos indissociáveis, constituindo-se como matérias de pensamento em permanente redefinição.

A noção de paisagem como património vem abrir novas leituras, obrigando a um olhar simultaneamente mais abrangente, mas também mais exigente, na caracterização dos critérios de valor que gerem a paisagem construída pelo homem.

Évora como cidade património, constitui um epicentro para uma reflexão sobre a amplitude das questões da paisagem e do património a partir da vasta cultura de um território. Pretende-se ampliar e aprofundar estes conceitos como motores de pensamento, a partir dos temas, lugares e objectos de estudo.

* 'Paisagem Património', Isabel Lopes Cardoso (coord.), Equações de Arquitectura, Dafne Editora, Porto 2013

'Heritage Landscape'*

Landscape and Heritage are two inseparable concepts, constituting materials for reflection that are constantly being redefined.

The notion of landscape as heritage opens up new interpretations, imposing a new perspective that is both broader but also more demanding in describing the value criteria for managing man-made landscapes.

As a world heritage city, Évora serves as an epicentre for a reflection on the breadth of questions regarding landscape and heritage in the vast culture of a territory. We aim to expand and deepen these concepts as instigators for reflection, based on themes, places and objects of study.

Património e Paisagem Industrial

As instalações industriais, muito pragmáticas na relação que estabelecem entre forma e função, são construções orgânicas que somam diferentes tempos e processos de ampliação.

Como constelações de várias peças, quando destituídas da sua função permanecem algo enigmáticas. Este enigma, advém do obscurecimento da função, rumo ao esquecimento, que deixa sobre os volumes-contentores o manto fantasmático das suas figuras. No Alentejo as grandes figuras que são os silos, quase todos destituídos das suas funções originais, são hoje grandes contentores de ar. Como contentor que limita um vazio especial, exibe uma forma determinada pela mecânica associada ao processo de transformação de uma matéria-prima. O efeito determinante deste VAZIO é o ponto onde o nosso trabalho começa.

As vias férreas, como símbolo de desenvolvimento do território, a par com as arqui-

* 'Paisagem Património', Isabel Lopes Cardoso (coord.), Equações de Arquitectura, Dafne Editora, Porto 2013

tecturas dos silos, são figuras representativas da paisagem industrial do Alentejo, que depois de desactivadas passam a adquirir novos significados, potenciando novos imaginários.

Industrial Heritage and Landscape

Almost always highly pragmatic in terms of their relationship to form and function, industrial structures are organic constructions that date from different eras and processes of expansion.

As constellations of various pieces, they become enigmatic when removed from their original function. This enigma stems from a blurring of function and a move towards obscurity, leaving a ghostlike cloak over the figures of the containers. In Alentejo, these massive silos, almost all of which have been stripped of their original function, are now giant containers of air. As a container that limits a spatial void, it exhibits a form determined by the mechanics associated with the process of transforming a raw material. The effect created by the VOID is where our work begins.

Like the silos, railways are representative figures of Alentejo's industrial landscape, which take on new meanings once abandoned, allowing for new ways of imagining them.

'O Museu do Vazio' *

Sem o propósito de atribuir um novo programa para utilização dos SILOS, o que propomos é um ensaio sobre a relação contentor-vazio, na relação que novos vazios-contentores podem estabelecer com o vazio-figura inicial do SILO.

Em sequência, após o trabalho de pesquisa e análise, a partir do sistema de redes ferroviárias e rodoviárias, da produção à transformação agro-industrial, dos Silos EPAC aos silos privados, e de investigação paralela sobre Vazio e Museu, iremos desenvolver hipótese-manifestos para O MUSEU DO VAZIO.

'O MUSEU DO VAZIO' é um texto do artista Robert Smithson que aqui resgatamos como motor para o trabalho.

A relação entre museu, história, tempo, abstracção, representação, são algumas das noções desenvolvidas neste texto. Uma sequência de espaços, de vazio em vazio.

João Soares, Pedro Pacheco e Rui Mendes

'The Museum of the Void'*

Without aiming to assign a new usage to the SILOS, what we are proposing is a reflection on the relationship between the container and the void, in the relationship that new voids-containers can establish with the original void-figure of the SILO.

In a sequential order, based on research and analysis of the railway and road networks, from production to agro-industrial transformation and from EPAC silos to privately owned silos, along with a parallel investigation into the Void and the Museum, we will develop hypothesis-manifestos for the MUSEUM OF THE VOID.

'THE MUSEUM OF THE VOID' is a text by the artist Robert Smithson, which we reclaim here as a driving force for this work.

Some of the ideas developed in this text include the relationship between the museum, history, time, abstraction and representation. A sequence of spaces, from void to void.

João Soares, Pedro Pacheco e Rui Mendes

**'The Museum of the Void', Robert Smithson, Collected Writings, 2nd Edition, ed. Jack Flam, The University of California Press, Berkeley and Los Angeles, California. 1996

* 'The Museum of the Void', Jack Flam (coord.), Robert Smithson - Collected Writings. 1996



© João Carlos, 2014

Sobre a ideia do Vazio como Testemunho

A Arquitectura a Pensar o Vazio

Da lista das acções aplicadas à ideia de Património, para o repensar, aprendemos a reutilizar, reprogramar, recuperar os espaços. Uma lista sempre em processo silogístico de actualização.

A partir da arquitectura, podemos acrescentar uma acção de reutopia – entendida, paradoxalmente, como esforço pragmático de pensar possibilidades no limite do plausível, com atenção aos processos que se podem desencadear, para os aplicar – seria essa a utilidade da utopia sobre o Património (Património Industrial, no caso presente. Um conceito ainda não completamente assimilado, talvez porque demasiado próximo no tempo), neste caso de uma re-utopia, onde a dimensão lúdica se apresenta com objectiva validade.

Vazio-lúdico

Museu do Vazio e espaço lúdico, são o universo de pensamento para a construção do programa- contendor/conteúdo. A dimensão abstracta inicial deu lugar a um ensaio específico sobre a matéria, pela(s) construções que exercem pressão sobre o ar. Pela convocação de alguns casos de estudo aproximámo-nos de um conjunto de Temas-suporte de entendimento sobre o Lúdico. 'Homo Ludens' de Johan Huizinga e '7 micro manifestos', de Abalos & Herrerros, são textos que ensaiam a nossa aproximação entre Lúdico e Vazio, como 'espaços de impunidade' (noção de ...).

A noção de património a querer ser desmontada, desmistificada, para poder ser respeitado o seu sentido mais profundo: o de legado – de herança. Coisa preciosa que se passa, de um para outro tempo, de uma para outra cultura, de uma para outra pessoa.

Este processo livre de preconceitos a agir sobre um tema que por vezes surge tão hermético e distante das pessoas permitir á uma aproximação.

Por isso o atrevimento de ser a Arte e Arquitectura a querer salvar os seus domínios e afins, a partir da Curadoria de Arte. Essa passagem permite colocar as coisas numa perspectiva muito estimulante, formulada na pergunta:

Como se passa a outrém aquilo que se recebe, como se herda e passa o vazio?

Instrumentos para pensar o vazio – cartografar; ver; activar

A nossa proposta foi sobretudo entender estes vazios como património (entender o próprio vazio enquanto qualidade) e gerar em seu torno novos contedores – outros vazios significativos.

Um silo de cereais corresponde a um desenho volumétrico otimizado, apto a ser

um invólucro-máquina, exacta correspondência formal-funcional. A forma confirma um vazio.

Foram assumidas estas existências formais, esvaziadas do seu conteúdo original, como espaços germinais.

É, simultaneamente, um processo de reconhecimento, remontagem e remistura.

Captar o Vazio

A exposição “Museu do Vazio” apresenta, em síntese, peças dos trabalhos de projecto, produzidos em contexto de atelier pelos alunos e professores.

Trata-se de ensaios projectuais onde se procurou actuar propositivamente – cada trabalho propõe-se como estratégia para captar o vazio.

São apresentados elementos que se dispõem a um confronto público (oferecem-se como apontamentos para a discussão alargada sobre o conceito de património) e à sedução do museu como lugar de mediação.

João Soares, Pedro Pacheco e Rui Mendes

On the Idea of the Void as a Witness

Architecture Reflecting the Void

Of the list of actions applied to the idea of rethinking Heritage, we learned how to reuse, reprogramme and recuperate spaces. A list that is in a constant syllogistic process of renewal.

From architecture, we can add the action of re-utopia, paradoxically understood as a pragmatic effort to reflect on the possibilities at the threshold of what is plausible, while paying attention to the processes that could be unleashed in order to apply them. That would be the benefit of utopia in terms of heritage (in this case, industrial heritage, a concept that has not yet been completely assimilated, perhaps because it is too close to its time), a re-utopia in this instance, in which the playful dimension is presented as objectively valid.

Void-Play

‘The Museum of the Void and the Play Space’ is the sphere of thought where the construction of the container/content programme took place. The initial abstract dimension gave way to a specific reflection on the matter, through the construction(s) that exert pressure on air. By incorporating several case studies, we moved closer to a series of topics/platform of understanding the notion of the recreational (Play/Ludic). Texts such as Johan Huizinga’s ‘Homo Ludens’ and Abalos & Herreros’ ‘7 micro manifestos’ tease out our approximation of the recreational and the void, as ‘spaces of impunity’ (the concept of ...)

The concept of a heritage that seeks to be dismantled and de-mystified so that its

deepest meaning can be respected: that of legacy, of inheritance. Something precious, passed down from one era to another, from one culture to another, from one person to another.

This process, free of the preconceptions around a theme that, at times, appears hermetic and distant from people, will allow for that approximation.

Hence the audacity of Art and Architecture in seeking to preserve its authority and its goals through art curatorship. This passage enables one to place things within a highly stimulating perspective, framed in the question:

How does one pass on to another what has been received? How does one inherit and pass on a void?

Tools for Reflecting on the Void – mapping; seeing; activating

Our idea was to understand these voids as heritage (to understand the void itself as a quality) and to create new containers around it – other meaningful voids.

A grain silo refers to an optimised volumetric design for a machine casing, an exact formal-functional correspondence. The form confirms the void.

These formal existences, stripped of their original content, were treated as germinal spaces.

And, simultaneously, as a process of recognition, reassembly and remixing.

Capturing the Void

In brief, the exhibition “Museum of the Void” presents pieces from projects produced by students and teachers in a studio context. These are mock-ups in which one sought to work in a propositional manner – each work is presented as a strategy for capturing the void. What are presented are elements that



© João Carlos, 2014

are disposed towards a public confrontation (offered as suggestions for a wider discussion on the concept of heritage) and speak to the seduction of the museum as a space for mediation.

João Soares, Pedro Pacheco e Rui Mendes

Curadoria e Coordenação / Curator and Coordinator:

João Carlos e Vanessa Franco

Autoria e Produção / Text and Production:

Andreia Martins, António Pontes, António Sousa, Cátia Manta, Dulce Pereira, Hugo Pires, João Carlos, Patrícia Faustino, Patrícia Pontes, Rita Machado, Vanessa Franco, Sylvie Claro, Sofia Alves, Susana Café

Comissão de acompanhamento / Monitoring Committee:

Filipa Oliveira, João Soares, Pedro Pacheco, Rui Mendes

Agradecimentos: Ana Paula Amendoeira, Bruno Pereira, Cristina Veríssimo, Fernando Rodrigues, Filipa Oliveira, Filipe Rosa, Guilhermina Siquenique, Joana Carlota, João Matos, João Mendes Ribeiro, João Soares, José Alberto Ferreira, José Pinguinha, Luís Santiago Batista, Manuela Pereira, Manuel Silva, Paulo Pires do Vale, Pedro Pacheco, Rosalina Conceição, Rosa Rosado, Rui Mendes, Sofia Salema

Exposição Associada / Associated Exhibition

14.05.2016 – 9.06.2016

*Representação tipológica através da fotografia /
Typological representation through photography*

Pedro Verde

Colecção B, Igreja de São Vicente,
Rua Miguel Bombarda 7000 Évora
Seg–Sex / Mon–Fri, 9–12h 13–17h

Inauguração / Opening 14.05.2016, 17h

Fórum Eugénio de Almeida

Largo Conde de Vila Flor – Évora

(+351) 266 748 350

forumea@fea.pt

facebook.com/ForumEugeniodeAlmeida

Ter–Dom/Tue–Sun, 10–19h

#todoopatrimonioepoesia #allheritageispoetry



Apoio / Support

Apoio à exposição / Exhibition support



UNIVERSIDADE DE ÉVORA
ESCOLA DE ARTES

LISBOA EGEAC galerias municipais